

CASO MASTER

FGC em busca de R\$ 55 bi

Conselho do fundo avalia um plano emergencial para cobrir o rombo deixado por Vorcaro ainda no primeiro trimestre

» FERNANDA STRICKLAND

O Conselho do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) está avaliando um plano emergencial para recompor sua liquidez após a liquidação do Banco Master, que gerou um rombo estimado em R\$ 55 bilhões. A estratégia busca assegurar que, até o fim do primeiro trimestre deste ano, o fundo tenha caixa líquido compatível com o nível de risco do sistema financeiro.

A informação foi revelada pelo jornal *Valor Econômico* e confirmada pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado. Segundo uma fonte a par das discussões, os bancos associados pretendem antecipar imediatamente o equivalente a cinco anos de contribuições futuras ao FGC, em três parcelas mensais. O cronograma ainda prevê novos adiantamentos: 12 meses de repasses em 2027 e outros 12 meses em 2028, totalizando sete anos de contribuições antecipadas.

Além disso, o plano contempla um aumento extraordinário entre 30% e 60% nas contribuições mensais das instituições financeiras por pelo menos 60 meses. Pelas regras atuais, os bancos recolhem 0,01% ao mês sobre o total de instrumentos financeiros garantidos. Para os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE), as alíquotas são de 0,02% para emissões com alienação de recebíveis e de 0,03% para o estoque sem alienação.

Outra proposta em discussão dentro do setor financeiro prevê o uso de recursos do compulsório sobre depósitos à vista para reforçar a liquidez do fundo. A medida, no entanto, depende de autorização do Banco Central, que ainda não

Rovena Rosa/Agência Brasil



O FGC já desembolsou R\$ 36 bilhões dos pouco mais de R\$ 40 bilhões que precisam ser pagos aos credores do banco liquidado

se manifestou.

Em nota, o FGC informou que não comenta alternativas avaliadas internamente e afirmou apenas que discute a recomposição da liquidez com as instituições associadas e o Banco Central. “As discussões estão em andamento e uma deliberação deverá ocorrer no curto prazo”, declarou o fundo.

Até a última sexta-feira, o FGC já havia desembolsado R\$ 36 bilhões dos pouco mais de R\$ 40 bilhões

previstos para pagamento a credores do Banco Master. O processo de reembolso aos investidores do Will Bank — integrante do conglomerado cuja liquidação foi determinada apenas em janeiro — ainda não começou, mas a estimativa é de que sejam mobilizados R\$ 6,3 bilhões em garantias. O restante do prejuízo está ligado a linhas de crédito concedidas pelo próprio FGC às empresas do grupo.

No setor bancário, a recomposição do fundo é considerada uma

etapa essencial antes de qualquer debate sobre mudanças nas regras do FGC. A avaliação predominante é de que o episódio envolvendo o Master reforçou a necessidade de preservar a credibilidade do mecanismo, visto como instrumento-chave para a estabilidade e a viabilidade de instituições financeiras de médio porte.

Nos três anos que antecederam à liquidação, o FGC enviou ao Banco Central ao menos 30 alertas

sobre práticas consideradas questionáveis no banco, de acordo com o Broadcast. Embora as conversas sobre possíveis ajustes nas normas do fundo já ocorressem informalmente desde então, a expectativa é de que um debate formal só avance após o primeiro trimestre, quando a recomposição de caixa estiver encaminhada.

***Com informações da Agência Estado**

Dólar tem leve alta

» RAPHAEL PATI
» PEDRO JOSÉ*

O dólar comercial fechou, ontem, em leve alta, após ter atingido o menor nível em quase dois anos no dia anterior. A moeda norte-americana encerrou a sessão com uma valorização de 0,16%, cotado a R\$ 5,19. No cenário internacional, o dólar ficou estável, com queda mínima de 0,01%.

Na avaliação do especialista em investimentos da Nomad, Bruno Shahini, a leve alta da moeda norte-americana é marcada principalmente por um ajuste técnico, após a valorização acumulada do real em 2025, que já chega a 5%. “Adicionalmente, o mercado adota postura mais cautelosa diante da divulgação de dados importantes nos EUA nesta semana, como os índices de inflação e desemprego no país, respectivamente, o que tem levado investidores a evitar apostas direcionais mais firmes no câmbio”, comenta.

No Brasil, o principal destaque do dia entre os indicadores econômicos foi o resultado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro, que subiu 0,33% e manteve a inflação acumulada abaixo do teto da meta. “Ainda assim, o Brasil segue com um elevado diferencial de juros, que, aliado ao fluxo estrangeiro para bolsa e renda fixa, tem sustentado o bom desempenho do real neste ano”, acrescenta Shahini.

Haddad em defesa de Galípolo

» PJ*

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez a defesa, ontem, da atuação do presidente do Banco Central no processo de liquidação do banco Master. Segundo Haddad, foi Gabriel Galípolo quem “estancou” o crescimento do banco de Daniel Vorcaro.

“O fato concreto é que o Banco Master, até 2024, teve um crescimento exponencial, que foi estancado assim que o Galípolo tomou posse. Porque se deparou com uma situação muito preocupante”, afirmou o ministro durante participação no CEO Conference Brasil 2026, promovido pelo BTG Pactual, em São Paulo.

Questionado sobre uma eventual responsabilidade do ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, Haddad evitou comentar se houve negligência no caso. O ministro, no entanto, destacou o papel da Receita Federal nas apurações envolvendo a instituição. Segundo ele, o órgão foi responsável por identificar problemas na Reag, operação na qual o Banco Master estava envolvido.

Haddad também relatou que, no auge da crise do Banco Master, Galípolo manteve contato frequente com o Ministério da Fazenda para tratar de medidas relacionadas ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). “Ao longo desses últimos meses, o Galípolo me ligou algumas vezes pedindo voto da Fazenda e do Planejamento para determinados atos que tinham que ser validados pelo Conselho Monetário Nacional em relação ao FGC”, disse.

Para o ministro, o episódio evidenciou fragilidades no arcabouço legal que regula o fundo. Haddad defendeu uma ampla reforma do FGC para reduzir riscos futuros ao sistema financeiro. “Uma reforma mais estrutural está sendo discutida, porque efetivamente ninguém quer passar por esse aperto outra vez. A legislação não se mostrou suficientemente robusta para evitar uma operação como essa”, afirmou.

Segundo Haddad, técnicos do Banco Central já discutem propostas para chegar a um consenso sobre mudanças no funcionamento do fundo, com o objetivo de fortalecer os mecanismos de

Reprodução



Haddad evitou comentar a atuação de Campos Neto junto ao Master

proteção e evitar novos episódios de instabilidade.

Saída

O ministro voltou a afirmar que não há uma data definida para sua saída do comando da pasta e evitou antecipar discussões sobre sucessão. “Eu imaginei que essa fosse ser uma das minhas últimas aparições como ministro da Fazenda, mas ontem eu estive com o presidente Lula num café da manhã, que ainda me pediu algumas coisas na saideira”, afirmou.

Durante o encontro com empresários e investidores, o ministro defendeu que o país discuta uma reorganização dos gastos sociais, especialmente na área de assistência. Segundo ele, o atual nível de investimento pode permitir um redesenho semelhante ao realizado no início do 1º mandato de Lula, quando programas existentes foram unificados no Bolsa Família.

O ministro também abordou a situação fiscal e criticou o nível do debate público sobre o tema. Haddad voltou a citar problemas herdados do governo de Jair Bolsonaro, como o não pagamento de

precatórios e decisões orçamentárias tomadas antes da transição. Ele lembrou que regras de flexibilização do Benefício de Prestação Continuada (BPC) foram contratadas em 2021 e que o valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil não foi incluído no Orçamento de 2023.

“É fácil você estar atrás de um computador dizendo o que o ministro da Fazenda tem que fazer. Agora, tem Supremo, tem Congresso, tem Faria Lima, tem mercado, tem setor produtivo, tem Palácio do Planalto, tem muita coisa para gerenciar”, afirmou.

Ao comentar a possibilidade de criação de um programa de renda básica, Haddad afirmou que o país reúne condições para avaliar alternativas. “Eu entendo, olhando para o Orçamento, que talvez o Brasil esteja maduro para uma solução mais criativa. Esse desenho vai ter que ser formulado e validado com os candidatos, com o candidato a presidente do PT. Todo mundo defende a renda básica porque ela parece mais racional, à luz das inúmeras demandas sociais que existem”, declarou.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**



A SOLUÇÃO PARA AS PRAGAS DENTRO DE SUA CASA

COMERCIAL - INDUSTRIAL - RESIDENCIAL



- DESINSETIZAÇÃO;
- DESRATIZAÇÃO;
- DESCUPINIZAÇÃO;
- CONTROLE DE INSETOS ALADOS;
- LIMPEZA DE ESPELHOS D'ÁGUA;
- LIMPEZA DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUAS POTÁVEL.



(61) 3364-4050